

FANFICS NA SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Amorim-Braga¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), gabriel.amorim7575@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca apresentar a oficina de *fanfictions* desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), junto ao Colégio Técnico (COLTEC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Considerando as particularidades da etapa escolar e estabelecendo diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a atividade objetivou promover o aprimoramento da escrita por meio *fanfictions*. Pretende-se, desse modo, mensurar os impactos e os resultados da ressignificação desse gênero textual emergente e de suas potencialidades como recurso pedagógico.

Palavras-chave: Educação básica, *fanfiction*, gêneros textuais, PIBID.

1. Introdução

O linguista brasileiro Luiz Antônio Marcuschi, no ensaio “Gêneros textuais: definição e funcionalidade” (2003), afirma que “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia”, sob a justificativa de que “nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero” (p. 35). De fato, a consagrada abordagem de gêneros textuais¹, seja por meio da leitura ou da produção textual, goza de prestígio nas aulas de Língua Portuguesa, sendo que essa perenidade é devida, em grande medida, à origem desses gêneros enquanto produtos de demandas sociais, tal como a carta no século XX e as *lives* no século XXI. Assim, quando um elemento trabalhado pela escola é fruto do cotidiano, os aspectos de pertencimento e de aplicabilidade assumem o protagonismo.

Nesse sentido, acompanhando o surgimento de novos gêneros textuais, a

1 Por gêneros textuais, Luiz Antônio Marcuschi (2003) entende como “os **textos materializados** que encontramos em nossa vida diária e que apresentam **características sociocomunicativas** definidas por conteúdo, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (p. 22).



fanfiction possui grande potencialidade para ser trabalhada na sala de aula. Definida como “uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática” (VARGAS, 2015, p. 21), a *fanfiction* (abreviada como *fanfic* ou *fic*), por sua proximidade ao universo dos adolescentes e jovens, bem como por versatilidade de instrumentalização, pode propiciar maior identificação dos estudantes e, conseqüentemente, maior engajamento dos estudantes no momento da leitura e da produção textual.

Em um breve recorte, este trabalho busca apresentar a oficina de produção de *fanfictions* desenvolvida pelo subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), junto ao Colégio Técnico (COLTEC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Considerando as particularidades da etapa escolar e buscando estabelecer diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)², a atividade objetivou promover o aprimoramento da escrita e de suas competências (como coerência e coesão, gramática, progressão textual) por meio da produção de *fanfictions*. Pretende-se, desse modo, mensurar os impactos e os resultados da ressignificação desse gênero textual emergente e de suas potencialidades como recurso pedagógico.

2. Fanfics na sala de aula

A atividade relatada neste trabalho foi desenvolvida no Colégio Técnico (COLTEC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), junto a uma turma do segundo ano do Ensino Médio, com a supervisão do professor titular de Língua Portuguesa. As ações da oficina foram realizadas quinzenalmente durante o primeiro semestre de 2019, sendo divididas em dois eixos norteadores: (i) *fanfiction* como gênero textual e (ii) narrativa e seus elementos.

2 A BNCC estabelece que escola deve proporcionar que os estudantes apropriem-se “das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho” e usem “diversas ferramentas de *software* e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos” (2018, p. 475).



No primeiro eixo, desdobrado em cerca de dois encontros, o ponto de partida foi a reflexão sobre o entendimento da escrita criativa em detrimento à escrita formal/escolar, conduzida pela leitura coletiva da *fanfiction* exemplar **You are my love, my destruction: Faustão e Selenia**, de Erica Mathias (2014)³. Nesse momento, os estudantes puderam comentar sobre o que entendiam por *fanfiction* e, a partir do texto lido, foi possível levantar os elementos fundamentais desse gênero textual, bem como sobre a sua origem e os meios de publicação e leitura. Em seguida, foi proposto a elaboração de um esboço de *fanfiction*, considerando as particularidades do gênero, e, em um segundo momento, esses esboços foram compartilhados, possibilitando um intercâmbio de ideias e de sugestões críticas.

Por sua vez, no segundo eixo, que também contou com dois encontros, as discussões centraram-se na narrativa e nos seus elementos⁴. Partindo do entendimento do que seria enredo narrativo e retomando a explanação inicial sobre o conceito da ficção de fã, foi elaborado um quadro de avaliação da *fanfiction*, buscando formalizá-la por meio de seus elementos fundamentais (como, por exemplo, a referência ficcional) e respeitando, também, as características da narrativa (como a verossimilhança e o arco narrativo). Visando expandir o repertório sobre o universo das *fanfictions*, conceitos como *plot twist* e *songfic*, que referem-se, respectivamente, a uma mudança nos acontecimentos da trama narrativa e a uma história construída a partir de uma canção, também foram apresentados.

Em paralelo a esse movimento de construção de repertório comum, os estudantes, provocados a elaborar a sua própria *fanfiction*, trabalhavam em seus textos usando o momento da sala de aula como uma oportunidade para enriquecê-los por meio do emprego de novos recursos e, também, pelos *feedbacks* pontuais, respeitando a autonomia e a criatividade de cada um deles. Diante da identificação de casos de bloqueio criativo, trabalhamos as dificuldades de iniciar e desenvolver a produção escrita por meio da atividade prática “Os tormentos da página em branco”, produzida a partir de texto homônimo, de autoria de Geraldo Galvão Ferraz (2007).

A oficina foi fechada com uma roda de leitura na qual todos os estudantes,

3 Devido ao contexto escolar, algumas adaptações foram realizadas no texto.

4 Como referencial para a abordagem do modo de organização do discurso narrativo, valemo-nos do livro **A fórmula do texto**, de Wander Emediato (Cf. EMEDIATO, 2008, p. 149).



enquanto autores, puderam ler a *fanfiction* produzida, recebendo comentários, sugestões e elogios de seus pares. Posteriormente, essas produções foram reunidas na rede social literária Wattpad⁵. Atualmente, o perfil contabiliza quase 600 (seiscentas) leituras, tendo recebido, também, diversos comentários.

Figura 1: Perfil COLTEC Fanfics



Fonte: Wattpad, 2021.

3. Impactos e resultados

O propósito do trabalho com a *fanfiction* esteve longe de pretender “esgotar” o gênero. Apesar de ser pouco comentada fora do contexto da Internet, especialmente nas redes sociais, a *fanfiction* possui um desenvolvimento bem consolidado, detendo, assim, elementos e subgêneros que não devem nada aos gêneros escolarizados. Ao contrário, no trato da *fanfiction* pretendíamos apresentar os seus elementos básicos e formalizá-la como um gênero textual, com o fim último de diminuir eventuais preconceitos. Assim, quando os estudantes se deparam com esse gênero próximo a eles, mas distante das aulas tradicionais, o que pairou no ar foi certo encantamento e surpresa. A partir desse gatilho, a produção textual, que tende a ser uma das atividades preconizadas e não tão benquista, assumiu maior leveza –

5 COLTEC (@COLTEC-Fanfics) – Wattpad. Disponível em: <https://www.wattpad.com/user/COLTEC-Fanfics>. Acesso em: 10 feb. 2021.



não significando, porém, que o aprendizado tenha sido esquecido.

Por parte dos estudantes, foi possível notar um índice de participação maior. O aporte de exemplos e mesmo de comentários nos momentos mais áridos, quando a conceituação técnica assumia protagonismo, as intervenções mantinham-se constantes. Um outro aspecto positivo esteve no momento da produção textual de fato, na qual 80% (oitenta por cento) da turma participou e construiu desde o esboço até a versão final, chegando a cobrar inclusive *fanfictions* produzidas pelo professor titular e pelos bolsistas do PIBID. Demonstrando, dessa maneira, que as aulas de Língua Portuguesa, em especial no que diz respeito à produção textual, podem atenuar distâncias entre a disciplina, professores e estudantes.

Em tempo, um dos desafios encontrados foi quanto às referências bibliográficas e didáticas. A sistematização do trabalho com os gêneros tradicionais é bem mais consolidada, tornando a sua aplicação mais fácil e acessível para todos os tipos de professores, sejam eles iniciantes ou não. Estando aí um outro nicho que será consolidado, com o tempo, a partir de pesquisas, aplicações e documentações. Superada essa barreira inicial, a *fanfiction* tende a conquistar o seu espaço entre os gêneros textuais, sendo necessário ressaltar que essa “conquista” não visa secundarizar os outros gêneros, mas ampliar as possibilidades de produções com uma modalidade de texto que já é uma realidade e possui grande demanda.

4. Considerações finais

O trabalho como o gênero *fanfiction* na sala de aula é um nicho a ser explorado. Em um contexto cujas mais diversas formas de cultura passam a ser vistas, cada vez mais, como válidas, ignorar a cibercultura e seus produtos é, em grande medida, negligenciar o universo dos estudantes. Não somente, ao olhar a *fanfiction* como um gênero textual menor, diante de outros gêneros já escolarizados, como o conto e a crônica, não resulta em ganho algo, visto que a escola perde a oportunidade de organizar e transferir conhecimentos por meio de elementos que são produtos do cotidiano de adolescentes e jovens. Todavia, em um outro extremo,



optar por reconhecer as potencialidades que emergem, sobretudo com a Internet, é um esforço pedagógico e político de conferir protagonismo aos estudantes e, desse modo, manter a escola atenta aos contextos que a circundam.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação (MEC), 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo, SP: Geracional Editorial, 2008.

FERRAZ, G. Os tormentos da página em branco. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo, v. 2, n. 17. 2007.

MARCUSCHI, L. "Gêneros textuais: definição e funcionalidade". In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MATHIAS, E. **You are my love, my destruction: Faustão e Selena**. Spirit Fanfics. 2014. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/you-are-my-love-my-destruction--faustao-eselena-2369005>. Acesso em: 17 fev. 2021.

VARGAS, M. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo, 2015.